

As Boas Novas

Cléber Zavadniak

14 de agosto de 2008

Sumário

Capítulo 1

Um pequeno prefácio

Confesso que, mais de uma vez, pensei que não terminaria essa pequena obra. Infelizmente, eu tenho esse problema: não consigo terminar muitas coisas. Espero que, re- lendo esse prefácio, no futuro, eu possa rir, sabendo que o problema já foi resolvido.

Essa é uma obra diferente do Pequeno Manual Bíblico (meu primeiro livro). A forma de se trabalhar com a Bíblia é diferente. No Manual, a Bíblia é o guia e as doutrinas é que vão surgindo conforme se caminha por ela. Nesse livro, a Doutrina é o guia e a Palavra vai sendo evocada para fundamentar-se o que é dito. Tenho um certo medo desse segundo método, pois é fácil para as pessoas acabarem acreditando que a Bíblia é um livro de consulta aleatória, como um dicionário ou uma lista telefônica.

Não é meu objetivo fazer uma exposição exaustiva do Evangelho. Primeiramente, porque não tenho capacidade para isso. Depois, porque creio que o que está escrito já é suficiente — eu acabaria recomendando que as pessoas lêssem mais coisas antes de ler meu livro do que é possível ler-se em uma vida: Agostinho, Lutero, Melancton, Calvino, Spurgeon, Moody, Lloyd-Jones, Tozer e MacArthur Jr. (Nem eu li tudo isso!).

Não escrevo para estudiosos experientes das Escrituras. Escrevo para as pessoas simples e desejosas de aprender mais da Palavra e da Sã Doutrina.

Escrevi esse livro porque tenho visto muitos crentes que ignoram a grandeza da salvação. Jesus Cristo não tem sido visto como o grande Salvador porque cada crente, individualmente, não tem visto a si mesmo como um grande pecador.

Por fim, escrevo, também, porque me sinto constrangido a isso. Posso dizer: Ai de mim, se não escrever! Não faço a menor idéia de quem lerá essa obra e nem de qual será a utilidade dela. Oro para que ela siva ao propósito de mostrar quão maravilhosa é a salvação e que os crentes, conhecendo essa grandeza, glorifiquem o Nome do Senhor Jesus Cristo.

Cléber Zavadniak
7 de agosto de 2008

Parte I
Antes de Cristo

Capítulo 2

Introdução

O Evangelho verdadeiro quase não tem sido pregado. Um dos principais motivos é a ignorância quanto a ele. Há muitos crentes sinceros que têm acreditado num evangelho deficiente e, infelizmente, são raros os mestres dispostos a expor a Sã Doutrina de forma completa.

Um dos maiores problemas do evangelho que tem sido pregado é a falta de uma base sólida, que é o princípio das boas novas: Deus está irado. Têm-se pregado boas novas, mas, se não for dito que a situação dos homens é terrível, poucos se importarão com boas novas. Dirão: "tudo está bem. Como pode melhorar?"

Têm-se tentado remover o escândalo e a loucura do Evangelho. Mas, sem isso, o Evangelho já não é o Evangelho. É apenas um esboço malfeito, fraco, limitado, sem poder. As Boas Novas verdadeiras não levam pessoas boas a decidirem por algo positivo. Elas levam os pecadores a uma compunção profunda, à convicção do pecado, ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo, o único Salvador.

Nos próximos capítulos, trataremos da parte "negativa" da salvação: a condenabilidade, indignidade e incapacidade do ser humano.

Capítulo 3

Todo homem é condenável

É assim que o Evangelho começa: todo homem é condenável. Antes de darmos as boas novas da salvação, é necessário que mostremos quão terrível é a expectativa do juízo para aqueles que se perdem. Antes de dizer que Jesus salva, é vital que digamos do que Jesus salva. De que adianta oferecermos um médico, visto que ninguém vê-se a si mesmo como um doente?

3.1 O salário do pecado é a morte

A morte é consequência do pecado. Essa associação íntima entre os dois é vista por toda a Bíblia, desde o princípio até o fim. O princípio disso encontra-se no primeiro mandamento que o Senhor deu:

E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gênesis 2:15-17).

Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. (Gênesis 3:4).

O jardim do Éden foi um ensaio muito útil daquilo que se repetiria por toda a história da humanidade. Quero, nesse capítulo, mostrar que todo ser humano é absolutamente condenável perante Deus. Não importa quão boa uma pessoa seja, Deus não tem apenas o direito de mandá-la para o Inferno, para que seja atormentada incessantemente, como esse é seu dever - punir o pecado. Entretanto, Satanás continuará, sempre, insistindo na sua primeira grande mentira que, atualmente, pode ser dita assim: "certamente não morrereste".

O fato de os homens terem como destino o Inferno e não poderem fazer nada para mudarem esse destino só é escandaloso para aqueles que não têm uma consciência clara a respeito das consequências da Queda. Ora, sabemos que a ira de Deus está sobre todo homem sem Cristo. Veja as palavras de João, o Batista:

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece (João 3:36).

A ira de Deus não é "lançada" sobre os homens. Ela já é real e assim permanece. Por isso mesmo Paulo diz que "do céu se manifesta a ira de Deus" (Romanos 1:18). Ele não diz "do céu se manifestará", mas "do céu se manifesta a ira de Deus". Ela já é real e, assim, manifesta-se desde já, como Paulo passa a demonstrar (Romanos 1:19-32).

Essa ira manifesta-se sobre os homens por estarem mortos. Assim como os regenerados estão vivos mas têm suas vidas "escondidas com Cristo em Deus" e "quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também nós nos manifestaremos com Ele em glória" (Colossenses 3:3-4), assim os incrédulos já estão mortos, porém ainda aguardam a manifestação definitiva de sua morte — o Inferno.

A Bíblia é clara a respeito da morte do homem. Sendo Cristo seu assunto principal, ela fala de morte e de vida (e de pecado e justiça) o tempo todo. Já vimos o que Deus disse a respeito do pecado ("no dia em que dela comeres, certamente morrerás") e isso, por si só, já é suficiente para considerarmos todo homem, por natureza, morto. Entretanto, alguns tentarão argumentar que o pecado de Adão e de Eva só poderia trazer conseqüências para eles. Mas não é isso que a Palavra de Deus diz. Veja:

Então, disse o SENHOR Deus à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo (Gênesis 3:14).

Maldita é a terra por causa de ti (Gênesis 3:17).

O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora formado (Gênesis 3:23).

Logo, vemos que as conseqüências do pecado atingiram a toda a humanidade. A terra não tornou-se maldita apenas para Adão. Toda a sua descendência tiraria seu sustento de uma terra amaldiçoada. Daí só podemos concluir que toda a humanidade foi contaminada com o pecado, pois os filhos de Adão e Eva sofreram com as conseqüências do mesmo (e Deus seria injusto se fizesse os justos sofrerem uma punição imerecida). Não poderíamos, de maneira alguma, supor que Adão e Eva, mortos, pudessem gerar filhos vivos. Seus filhos eram tão mortos quanto eles próprios o eram. E a Palavra de Deus nos mostra isso claramente:

E aconteceu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou. (Gênesis 4:8).

Desde a primeira geração depois de Adão, o pecado já manifestou-se. E a situação da humanidade, desde então, apenas piorou:

E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente (Gênesis 6:5).

Assim, podemos ver que as seqüelas da Queda atingiram a todos, incluindo você e eu. O homem está morto e, morrendo, teve sua natureza corrompida, tornando-se inteiramente mal, incapaz de fazer algo que

agrade a Deus. Veja:

Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. (Mateus 15:19 - Jesus falando).

Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades (Atos 3:26).

Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado, como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. (Romanos 3:9-12).

Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas. (Gálatas 5:19-21).

E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados. (Efésios 2:1).

A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más. (Colossenses 1:21).

Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição,

a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência; nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas. (Colossenses 3:4).

Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; (1 Pedro 1:14).

Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso (1 João 1:10).

Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte. (Apocalipse 21:8).

A inclinação da carne é morte, ou seja, suas obras são todas pecaminosas:

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. (Romanos 8:6-8)

3.2 O Jardim do Éden como um ensaio

Como já foi dito, o Diabo ainda insiste em sua primeira mentira e, assim, engana os

homens. "Não morrestes" é o que ele diz hoje. Vejamos, agora, o que aconteceu com o homem depois de pecar:

Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. (Gênesis 3:7).

É importantíssimo que interpretemos corretamente o significado desses "aventais" ou "cintas". Quando o Senhor apareceu no jardim, eles não esconderam-se entre as árvores estando rigorosamente nus. Eles estavam usando as roupas que fizeram. Suas cintas eram suficientes para que Adão não sentisse vergonha na presença de Eva nem Eva sentisse vergonha na presença de Adão.

Os homens ainda são assim. Eles pecam e, para encobrir a vergonha do pecado, fazem suas cintas com folhas de figueira. Eles dizem: "todos fazem isso", "não acho que isso seja errado" ou "tudo é relativo" e, dessa forma, sentem-se à vontade para continuar pecando. Assim como as cintas de Adão e Eva, as desculpas dos homens lhes servem para não sentirem vergonha entre si.

E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. (Gênesis 3:8).

Veja só! As cintas não tiveram efeito algum na presença do Senhor. Se elas fossem suficientes, Adão não teria se escondido. Veja o que Adão diz a respeito de sua condição:

E chamou o SENHOR Deus a Adão e

disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. (Gênesis 3:9-10).

"Porque estava nu". Ora, Adão não estava usando sua cinta? Sim, estava. Mas ela não serviu de nada na presença do Senhor, ao ponto de Adão admitir que estava nu.

Assim é ainda hoje. Os homens usam suas desculpas para não sentirem vergonha entre si, mas, na presença do Senhor, são obrigados a admitir que estão "nus". Quando ouvem a voz do Senhor, fogem da sua presença, como Adão e Eva. Veja que eles não se esconderam da vista do Senhor (como esperaríamos que estivesse escrito), mas da presença do Senhor. Por isso os homens buscam distanciar-se de Deus. Veja:

E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam: Caí sobre nós e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá ficar em pé? (Apocalipse 6:15-17).

Esse é o Dia em que o Senhor acertará as contas com os incrédulos. Veja o que eles dizem: "quem poderá ficar em pé?" (ou "quem poderá subsistir?"). A presença do Senhor é insuportável para o homem carnal, pois ela expõe sua indignidade e pecaminosidade, conforme veremos mais adiante.

Depois de amaldiçoar a serpente, a mulher, a terra e o homem, Deus providencia um modo eficiente de encobrir a vergonha

da nudez do homem:

E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher vestimentas de peles e os vestiu. (Gênesis 3:21).

E assim é ainda hoje. O homem não pode suportar a presença de Deus se o próprio Deus não providenciar uma forma de encobrir a vergonha do homem. Na presença do Senhor, ninguém pode suste-se!

No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e as abas de suas vestes enchiam o templo. (Isaías 6:1).

Então disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o SENHOR dos Exércitos! (Isaías 6:5).

E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador. (Lucas 5:7)

Vemos, portanto, que o episódio da Queda é um modelo excelente do que continua acontecendo em nossos dias: o Diabo mentindo e deturpando a Palavra de Deus, o homem pecando e tentando encobrir, por si próprio, sua vergonha e fugindo da presença do Senhor e Deus providenciando Cristo para que o homem possa apresentar-se diante dEle.

Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo

novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa, retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu. (Hebreus 10:19-23).

3.3 Noé e a graça

Já vislumbramos a situação da humanidade pouco tempo depois da queda:

E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então, arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. (Gênesis 6:5-7).

Sabemos, entretanto, que Noé e sua família, assim como os animais que foram levados na arca, não foram destruídos. Por quê?

Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR. (Gênesis 6:8).

Noé era tão merecedor da destruição quanto todo o resto da humanidade. Deus não tinha para com ele nenhum tipo de dívida. Noé foi poupado (e foi chamado

”justo”) por um único motivo: ”Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR”. O Senhor agiu graciosamente para com ele.

O caso de Noé repete-se, também, nos dias de hoje. Sabemos que o destino do homem é a destruição. Ele está morto, e esse morte será, no fim, consumada:

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Apocalipse 20:15).

Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte. (Apocalipse 21:8).

É isso o que todos os homens merecem. Entretanto, esse não é o destino de todos. Por quê?

E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutra tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência; entre os quais nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais

em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:1-9).

Eis a resposta. Somos salvos da condenação somente pela graça. Não há nada que podemos fazer a nosso favor, e não merecemos a salvação. Deus poderia nos punir, como poderia ter punido Noé, mas tanto ele (Noé) quanto nós fomos salvos por ter sido Deus graciosos para conosco.

3.4 A depravação do homem

Vimos que o homem natural está morto devido à Queda. Paulo diz:

E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados (Efésios 2:1).

Ele não diz apenas ”mortos”, mas complementa: ”em ofensas e pecados”. O homem natural não é ”neutro”. Sua inclinação natural é o pecado.

Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores. (Romanos 4:6-8).

Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. (Romanos 6:17-18).

Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. (Romanos 8:7-8).

Veremos, agora, algumas evidências da depravação total do ser humano.

3.4.1 A Lei e a expiação

Quando Israel peregrinava no deserto a caminho de Canaã, Deus lhes outorgou sua Lei. Israel já era um povo, mas lhe faltava uma lei e um território para que fosse uma nação.

Deus dá a Israel sua Lei e, juntamente, dá instruções a respeito da construção do Tabernáculo. Mas, o que era o Tabernáculo? Era um lugar de perdão. Veja: a Lei não é dada sem que, imediatamente, seja dada uma forma para o homem ter seu pecado (ou seja, a transgressão dessa lei) perdoado.

Se dermos uma olhada rápida nos primeiros capítulos de Levítico, veremos vários tipos de sacrifícios para vários pecados. O padrão é "se alguém pecar", "trará um certo animal", "o sacerdote o degolará", "o sacerdote trará o sangue e o espargirá ou derramará".

Deus já sabia que seria impossível que os homens seguissem sua Lei com perfeição, pois a natureza do homem é má, e tende para o pecado. Por isso Paulo diz:

Porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. (Gálatas 3:21).

E, também:

Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. (Romanos 7:14).

Outra prova da depravação do ser humano é a declaração de Paulo:

Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. (1 Coríntios 15:56).

Por que a lei é a força do pecado? Veja:

Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência; porquanto sem a lei estava morto o pecado. (Romanos 7:7-8).

Assim, podemos ver que o homem não é capaz de cumprir a Lei, pois a carne inclinase, sempre, para o pecado. E, se a Lei dada por Deus não pode ser cumprida e, portanto, não serve para nossa justificação, como poderíamos esperar algum mérito de alguém que segue sua própria forma de legalismo? Pois os homens que dizem-se bons e merecedores do favor divino consideram-se assim por seguirem seu próprio padrão de moralidade. Mas, se sabemos que a Lei de Deus, que é perfeito, não serve para justificar ninguém (pois ninguém é capaz de

cumpri-la perfeitamente), que diremos dessas formas deturpadas de legalismo, com regras criadas por homens?

3.4.2 Quem não crê já está condenado

João 3 é um dos melhores capítulos da Bíblia para falar-se sobre a salvação. Jesus diz, claramente, o que é necessário para ser salvo.

Primeiramente, veja o que Nicodemos diz para Jesus:

Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. (João 3:2).

Perceba que Nicodemos não parecia ser um incrédulo. Ele chama Jesus de Rabi” e ”Mestre”, e diz que Deus é com Ele. Muitos, talvez, ficariam muito satisfeitos com essa declaração, considerando-o um crente. Mas, veja o que Jesus diz:

Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. (João 3:3).

Ou seja: admitir que Jesus é mestre ou que Deus é com ele não salva ninguém. É necessário nascer de novo. Jesus ainda diz mais:

E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:14-15).

E:

Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (João 3:18-21).

Veja o que Jesus disse: ”porque as suas obras eram más”. Mas, quanto aos que vêm para a luz, Jesus diz que suas obras ”são feitas em Deus”. É impossível para o homem, cuja carne tende, sempre, para o pecado, fazer, por si mesmo, algo de bom. Não há bem genuíno que não provenha de Deus.

Veja que Jesus não disse ”será condenado”, mas ”já está condenado”. O último verso desse capítulo traz a mesma idéia:

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece. (João 3:36).

A ira de Deus ”sobre ele permanece”. Os homens não nascem em um estado de neutralidade. Pelo contrário: todos estão sujeitos à ira, pois são, por natureza, pecadores.

3.4.3 Qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto

Desde a última vez que me arrependi, outra questão trouxe-me muita tristeza, que é a de que se me examinar rigorosamente melhor do que agora faço, descubro pecado. Novo pecado está misturado ao que há de melhor em mim. Por esta razão, não posso deixar de concluir que, não importa quão vaidoso e imaginativo possa ser em relação a mim mesmo e a meu trabalho, ainda que meu passado seja sem mácula, os pecados que cometo em um dia são suficientes para me mandar para o inferno.

Se não for por um tão grande Salvador, quem pode salvar a um pecador tão grande quanto eu?

John Bunyan

Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. (Tiago 2:10-11).

A Lei de Deus é rígida e severa. Não importa o quão reto um homem possa ser: se ele transgredir a Lei em um só ponto, é culpado, e isso é suficiente para que o Senhor, justamente, o condene.

Essa realidade soa dura demais para alguns. Conheço uma seita que compara

a severidade de Deus com a severidade de um pai. Eles dizem:

Como já mencionamos, muitas religiões ensinam que, se a pessoa for má, após a morte irá para um lugar de tormento eterno no fogo. Esse ensino desonra a Deus. Jeová é um Deus de amor e jamais faria com que as pessoas sofressem desse jeito. (1 João 4:8) O que você pensaria de um homem que, para castigar uma criança desobediente, pusesse a mão dela no fogo? Respeitaria tal homem? Teria vontade de conhecê-lo? Definitivamente não! Você com certeza o acharia muito cruel. No entanto, Satanás quer nos fazer crer que Jeová tortura pessoas no fogo para sempre — por incontáveis bilhões de anos! (O que a Bíblia Realmente Ensina, capítulo 6, parágrafo 17.)

O parágrafo todo é curioso por vários motivos. Se analisado à luz da Palavra, torna-se patético. Veja alguns exemplos que derrubam-no completamente:

E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. (Marcos 9:43 - Jesus falando).

Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. (Lucas 16:22 - Jesus falando).

E quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito

ao inferno de fogo. (Mateus 5:22 - Jesus falando).

Mandar o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. (Mateus 13:41-42 - Jesus falando).

E aquele que não foi achado no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Apocalipse 20:15 - Visão de João).

É possível escrever outro livro apenas para refutar aquelas bobagens. Entretanto, vamos atentar para a comparação entre a relação entre Deus e os incrédulos e a relação entre um pai e um filho.

Qual é o problema dessa comparação? Simples: o pai é tão sujeito ao erro quanto o filho. Temos um problema inimaginável de escala aqui. O pai só teria liberdade para punir o filho com quanta severidade quisesse se ele mesmo fosse perfeito.

Mas alguém perguntará: "Jesus era perfeito. Por que é que ele não puniu ninguém?". E a resposta é: "sim, ele punirá!". Leia, novamente:

E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam: Caí sobre nós e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá ficar em pé? (Apocalipse 6:15-17).

E:

E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. (Apocalipse 14:9-10).

Deus, ao contrário de nós, é santo, não está sujeito a pecado algum, e não pode suportar a iniquidade.

Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá? (Salmos 130:3).

3.5 Porque Deus lho manifestou

Já vimos que a natureza do homem é corrupta e que ele não pode cumprir a Lei de Deus. Vimos que seu coração está cheio de coisas malignas, que sua carne é contrária à lei de Deus e que ele está morto em ofensas e pecados e que é inimigo de Deus.

Entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. (Efésios 2:3).

Veremos, agora, outro motivo pelo qual todo homem é condenável. Paulo explica:

Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis. (Romanos 1:18-20).

Para qualquer lugar que o homem olhe, ele vê um testemunho da existência e soberania de Deus.

Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo. (Salmos 19:1-3)

Não apenas as obras da natureza, mas o conhecimento de si mesmo e da complexidade do corpo e da mente serve como testemunho da mão do Senhor.

Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, nem ainda as trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa. Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me foste formado; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe

muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. (Salmos 139:1-5)

Entretanto, embora a grandeza de Deus mostre-se em cada obra da criação e seja facilmente visível por qualquer pessoa, esse conhecimento não é suficiente para levar os homens a adorar a Deus. Por quê? Por causa do pecado, que leva o homem a afastar-se do Criador.

Assim, ao invés de adorar ao Deus verdadeiro, o homem esforça-se por ignorá-lo ou cria para si um deus falso a quem atribui a Criação e na presença de quem ele não sente vergonha.

Esse comportamento não é obra do acaso. Veja:

Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. (2 Coríntios 4:3-4).

E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração, os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza. (Efésios 4:17-19).

Satanás é o pai da mentira e continua mentindo para os homens. Entretanto, o

principal responsável pela cegueira humana ainda é sua condição depravada - a dureza de seu coração.

3.6 Não há quem faça o bem

Diz o salmo:

Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

Do céu olha o Senhor para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer (Salmos 14:1-3)

Muitos homens se acham bons. Eles pensam que não merecem o tormento eterno, pois praticam boas obras ou são, até, "religiosos" de alguma forma. Mas tudo isso não é diferente da cinta de folhas de figueira que Adão fez para si. Na presença de Deus, toda aparência de bondade se desfaz. Diante da sua santidade perfeita, o mal é exposto cabalmente. Veja:

Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar. (Hebreus 4:12-13).

A Palavra diz: "não há um quem faça o bem", e tem autoridade para dizer isso, pois é "apta para discernir os pensamentos e intenções do coração".

O homem é condenável, não apenas por sua condição natural, mas por suas obras. Muitos dizem crer que Jesus Cristo é um grande mestre ou um grande profeta mas, na verdade, são seus inimigos. Eles criam para si um Jesus falso e desprezam o Jesus Cristo verdadeiro. Eles criam um deus falso, dizem que ele é o criador e mantenedor do universo e, no entanto, odeiam e desprezam o Deus verdadeiro. Em outros casos, fazem a si mesmos deuses e dizem: Não há Deus.

Por que os homens odeiam a Deus? Jesus diz:

Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. (João 3:20).

E quanto aos que chegam-se ao Deus verdadeiro e crêem em Jesus Cristo? Jesus diz:

Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (João 3:21).

Jesus não diz que há alguém que faça o bem, que há pessoas boas capazes de fazer o que agrada a Deus. Ele diz que a prática da verdade são obras que "são feitas em Deus". Se o próprio Deus não capacitar o homem, este não pode praticar a verdade e, dessa forma, odiará a luz. Por isso João diz:

Esta é a mensagem que dele ouvimos, e

vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. (1 João 1:5).

O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23).

Ou seja: não há em Deus oportunidade de esconder-se o pecado. Por isso, quem o pratica odeia a Deus.

Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. (Romanos 8:7-8).

É inimizade por não estar sujeita à lei de Deus. Nenhum homem pode obedecer à lei de Deus.

Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para fazê-las. (Gálatas 3:10).

Paulo diz que todos os que procuram justificação pelas obras da lei estão condenados, pois ninguém pode cumprir a lei de Deus. João também estava bem consciente da pecaminosidade do homem:

Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. (1 João 1:10).

Dessa forma, vemos que a condenação do homem é justa, pois:

Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Romanos 3:23).

E:

Capítulo 4

Deus está irado

Quando os ímpios dizem "não há Deus", fazem-no por quererem convencer-se de que não haverá punição para sua iniquidade. Os falsos deuses criados pelos homens não estão irados com eles. Muitos usam 1 João 4:8 para dizer que Deus, por ser amor, não punirá ninguém por seus pecados.

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. (1 João 4:8).

Sabemos que essa inferência é absurda. Veja o que João fala, alguns versos depois:

Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo. (1 João 4:17).

Sabemos muito bem o que acontecerá no dia do juízo:

E vi os mortos, os grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia;

e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Apocalipse 20:12-15).

Veremos, a seguir, mais do que a Palavra diz a respeito da ira de Deus.

4.1 Do céu se manifesta a ira de Deus

Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça. Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. (Romanos 1:18-21).

Deus não encara a impiedade dos homens passivamente. Ele está irado, e sua ira manifesta-se do céu. Muitos ímpios declaram que querem "ir para o céu". Mas, o que encontrarão lá? Se eles o soubessem, não desejariam o céu. O Tártaro não seria, para eles, distante demais do Senhor se pudessem vislumbrar um pouco que fosse de sua ira. Não é a toa que Ele diz:

Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder, se apressam a chegar. (Deuteronômio 32:35).

Se eu afiar a minha espada reluzente, e se a minha mão travar o juízo, retribuirei a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos que me odeiam. Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne; do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo. (Deuteronômio 32:41-42).

E, a respeito dEle, é dito:

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chamase Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma

aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores."

E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. (Apocalipse 19:11-18).

Os ímpios apegam-se ao fato de que Deus é amor. Eles não sabem que o amor e a ira manifestam-se, perfeitamente, em Cristo Jesus:

A quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura. (1 Tessalonicenses 1:10).

Jesus Cristo, por amor, suportou a ira em nosso lugar.

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro) (Gálatas 3:13).

Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. (Isaías 53:5).

Por isso lhe darei a parte de muitos, e

com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores. (Isaías 53:12).

Todo pecado será punido. Para alguns, a punição será a segunda morte. Para outros (a saber, para os que têm seus nomes escritos no livro da vida), seus pecados já foram punidos em Cristo, e não há mais condenação:

Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. (Colossenses 2:14).

4.2 A ressurreição para a condenação

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (João 5:28-29 - Jesus falando).

Deus não é indiferente para com o pecado. Tampouco negligenciará a questão da condenação. Não podemos pensar que, no fim, Deus estará tão ocupado recebendo os crentes que não terá tempo de lidar com os infiéis. Pelo contrário: Deus tem um momento reservado para cada um. A condenação é importantíssima para Ele, e

não será subvalorizada.

Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; o qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego. (Romanos 2:5-9).

Já vimos que o homem natural não pode fazer nada que agrade a Deus, pois "a inclinação da carne é inimizade contra Deus". Logo, inferimos que "fazer o bem" refere-se às obras daquele que já nasceu de novo.

A ira de Deus se manifestará em sua plenitude no tempo apropriado. Paulo o chama de "o dia da ira e da manifestação do juízo de Deus". Já lemos, em Apocalipse 6:17, sobre o grande dia da ira do que está assentado sobre o trono e do Cordeiro. A Palavra nos fala ainda sobre "as taças da ira":

E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. (Apocalipse 16:1).

Sugiro a leitura de todo o capítulo 16 de Apocalipse. Veja como ele termina:

E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus

por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande. (Apocalipse 16:21).

A primeira morte não é o fim para os incrédulos. Suas almas não deixarão de existir. Haverá um tempo reservado especialmente para que a ira de Deus se manifeste, "e quem poderá subsistir"?

Jesus falou a respeito da ira e do inferno várias vezes:

Qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno. (Mateus 5:22).

É melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. (Mateus 5:30).

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro (Mateus 13:30).

Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. (Mateu 13:49-50).

Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. (Mateus 22:13).

Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? (Mateus 23:33).

Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de

dentes. (Mateus 25:30).

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Mateus 25:46).

4.2.1 O trigo e o joio

Leia, agora, Mateus 13, do verso 14 ao 30:

E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis; e, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis.

Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.

Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

Ouvi, pois, vós a parábola do semeador.

A todo o que ouve a palavra do reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatá o que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho.

E o que foi semeado nos lugares pedregosos, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e sobrevindo a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

E o que foi semeado entre os espinhos, este é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas

sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.

Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

Quando, porém, a erva cresceu e começou a espigar, então apareceu também o joio.

Chegaram, pois, os servos do proprietário, e disseram-lhe: Senhor, não semeaste no teu campo boa semente? Onde, pois, vem o joio? Respondeu-lhes: Algum inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? Ele, porém, disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis com ele também o trigo. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

E, também, os versos 36 a 43:

Então Jesus, deixando as multidões, entrou em casa. E chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

E ele, respondendo, disse: O que semeia a boa semente é o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o Diabo; a ceifa é o fim do mundo, e os celeiros são os anjos. Pois assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo. Man-

dará o Filho do homem os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

Parte II
Depois de Cristo

Capítulo 5

Pecadores remidos

Sinto muita tristeza em saber que Jesus Cristo não é visto pela maioria dos crentes como o grande Salvador. Em geral, Ele é considerado "um salvador". É claro que nenhum crente discorda quanto dizemos que "só há salvação em Jesus Cristo", mas, no fundo de seus corações, no recôndito da alma, a maioria não faz idéia de quão rica é essa verdade.

Vejo que poucos sentem a real necessidade do grande Salvador. Como professor (tendo a oportunidade de inquirir, ensinar e sanar dúvidas), vejo que a maior deficiência dos crentes está na absorção fraca da verdade que "quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". Os crentes não aceitam isso da forma que deveriam. Eles podem até concordar quando perguntados a respeito, mas a maioria sempre acaba adicionando algo mais - obras, intenções ou religiosidade natural.

Esse é o motivo pelo qual eu insisto em mostrar o homem como alguém que é "por natureza filho da ira". A real compreensão da magnitude da salvação sob o ponto de vista pessoal, ou seja, a magnitude do fato de que eu, um pecador merecedor da condenação, nasci de novo, em Cristo, e passei da morte para a vida nunca será completa

enquanto o crente não tiver uma compreensão clara de quão miserável seria sua situação sem Cristo.

A confiança nas obras, por exemplo, é resultado dessa deficiência. Quando o crente acredita que pessoas boas (digo, "incrédulos bonzinhos") serão salvas, Jesus Cristo toma um caráter secundário na salvação desse crente. Por isso ouvem-se coisas como "perder a salvação". Cristo passa a ter o papel de um "energético": ele apenas facilita nossa tarefa de sermos pessoas boas.

Alguns crentes têm até medo de crer que a única premissa para ser salvo é a fé em Jesus Cristo, pois vêem essa doutrina (que é a Sã Doutrina) como uma potencial causa de afrouxamento moral entre o povo de Deus. Se não fosse tão real e presente em nosso meio, esse temor seria inacreditável! Será que andam imprimindo Bíblias sem o livro de Romanos ou Gálatas?

O objetivo em mostrar a degradação e pecaminosidade do homem e a ira de Deus não é coagir os homens pelo medo do Inferno. Isso só leva ao apego ao legalismo, jamais a uma vida piedosa em Cristo. O objetivo é exaltar a Cristo — um paciente sente-se grato a um mesmo médico em intensidades diferentes se a doença da qual foi curado era gripe ou malária.

5.1 Fez-nos idôneos

Dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz. Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados. (Colossenses 1:12-14).

Jesus Cristo não é um certificado de bondade que recebemos por nos comportarmos bem. Pelo contrário: estávamos na "potestade das trevas". Ele próprio nos fez idôneos, ou seja, dignos e participar da herança dos santos na luz.

Já vimos qual é a situação do homem sem Deus e sem Cristo, e quão terrível é a expectativa do juízo para ele. Agora, é importante estarmos profundamente convictos de que essa situação miserável seria, também, a nossa situação, não fosse a graça divina.

Nos próximos capítulos trataremos, não mais da situação dos que se perdem, mas da situação dos salvos por Jesus Cristo.

Capítulo 6

O Caminho, a Verdade e a Vida

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. (João 14:6).

Vimos que o grande problema do homem é ele estar morto "em ofensas e pecados". Assim, a única solução viável para ele é nascer de novo, ou seja, despojar-se do velho homem, "que se corrompe pelas concupiscências do engano" (Efésios 4:22). Entretanto, ele não pode fazer isso por si mesmo. Lembre: o homem está morto. Vejamos alguns exemplos de mortos que voltaram a viver:

Então se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que a alma deste menino torne a entrar nele. E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. (1 Reis 17:21-22)

E subiu à cama e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Depois desceu, e andou naquela

casa de uma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele, então o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos. (2 Reis 4:34-35 - Eliseu ressuscita o filho da sunamita).

Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiram a terra à entrada do ano. E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés. (2 Reis 13:20-21)

E, chegando-se, tocou o caixão (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar (Lucas 7:14)

Mas Pedro, fazendo sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se. (Atos 9:40).

O que devemos lembrar em todos esses casos é que em nenhum deles os mortos ti-

veram qualquer participação além de serem ressuscitados. Nenhum deles pediu por isso e nenhum deles rejeitou tal idéia.

Quando Jesus disse que ninguém vai ao Pai, senão por Ele, demonstra que é impossível aos mortos fazer qualquer coisa por si mesmos. E mais: ao dizer que Ele é "a vida" e, não, simplesmente, "vida", mostra que apenas por Ele podemos ser ressuscitados.

6.1 O novo nascimento

Jesus respondeu, e disse-lho: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. (João 3:3).

Essa foi a resposta de Jesus a Nicodemos. Este havia dito que Jesus era "mestre vindo de Deus". Vemos, assim, que a mera aceitação de algum fato relacionado à pessoa de Cristo não é sinal do novo nascimento, nem pode salvar o homem. Qualquer um pode dizer que Jesus foi um grande mestre, ou que foi um exemplo para a humanidade, ou que só Ele salva. Entretanto, nada disso tem valor algum. O que tem valor é o novo nascimento.

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. (João 3:6).

O Espírito Santo é que regenera o homem. Só Ele dá vida.

6.2 Já estou crucificado com Cristo

Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim. (Gálatas 2:19-20).

Esse versículo está inserido num contexto que fala a respeito da Lei. O argumento de Paulo é: a Lei já não pode me condenar, pois já estou morto. Não é possível para o homem ter algum mérito diante de Deus. Ninguém pode "compensar" suas faltas por meio de "boas ações". Ao homem natural só há uma alternativa: morrer. E esse morrer é o estar crucificado com Cristo.

6.2.1 Pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus

Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro homem; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.

Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto

para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra. (Romanos 7:1-6)

Paulo usa uma comparação muito inteligente aqui. Assim como o casamento só tem validade até a morte de um dos cônjuges, assim a Lei só tem domínio sobre o homem enquanto ele vive. E, se sabemos que o homem carnal é pecador, concluímos que a Lei condena o homem por todo o tempo em que ele vive. Assim, para libertar-se da condenação da Lei, é necessário que ele morra.

Mas, que tipo de morte é essa?

6.2.2 Já estou crucificado com Cristo

Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? (Colossenses 2:20-21)

Estar crucificado com Cristo significa muitas coisas. Primeiramente, é o fim do domínio da lei. E isso é muito bom, pois, como já vimos:

O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. (1 Coríntios 15:56).

Depois, significa que, pelo poder de Cristo, podemos crucificar nossa carne.

Nenhum incrédulo tem poder para isso. Nenhum crente tem poder para isso. Só Cristo o tem. Lembre:

As obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas (Gálatas 5:19-21).

Mas, pelo poder de Cristo, somos libertados da escravidão do pecado.

Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. (Romanos 6:2-6).

”Para que não sirvamos mais ao pecado”. Esse morrer de Cristo é o que nos liberta do poder do pecado e da carne. Não é nossa força de vontade, nossas intenções sinceras, nosso esforço ou algum tipo de bondade inata que nos farão vencer o pecado. A vitória vem pela obra da crucificação da carne, operada em nós pelo Espírito Santo. Por isso Paulo diz:

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. (Romanos 8:1-2).

6.2.3 Cristo vive em mim

Ninguém pode viver a vida de Jesus Cristo, senão o próprio Jesus Cristo.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. (Romanos 8:9-10).

O corpo está morto por causa do pecado”, ou seja, se ”na minha carne não habita bem nenhum (Romanos 7:18), ela deve ser mortificada. É isso o que Paulo quer dizer quando fala do ”velho homem”:

Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com seus feitos, e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou. (Colossenses 2:9-10).

Esse novo homem já não vive para si. Veja:

Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos;

logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. (2 Coríntios 5:14-17).

Vimos que o homem nasce morto. Mas o novo homem, a nova criatura, é nascido do Espírito, e é capacitado, por esse mesmo Espírito, a viver de maneira a agradar a Deus. Por isso Paulo diz:

Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas. (Efésios 2:10)

6.2.4 Vivo pela fé

Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. (Gálatas 3:26-27).

Por que Paulo diz que a vida que vivia na carne, a vivia pela fé? Porque a carne é o instrumento do pecado. Enquanto vivemos nesse mundo, devemos viver pela fé em Deus, que é o que nos guarda. Veja:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição

de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estais guardados no poder de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo. (1 Pedro 1:3-5).

Pela fé estamos guardados no poder de Deus. Por isso nossa vida diária deve ser vivida pela fé. Pedro diz mais:

E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus; purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido. (1 Pedro 1:21-22).

Assim, nossas almas são purificadas, não pelos nossos esforços, mas cremos que o Espírito é quem as purifica. Sabedores que em nossa carne não habita bem nenhum, só podemos esperar e crer que o Espírito Santo fará sua obra em nós.

Capítulo 7

A nossa capacidade vem de Deus

Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. (2 Coríntios 3:5).

É magnífica a perspectiva que o Evangelho nos dá. Não apenas somos salvos, mas o mesmo Salvador guarda-nos e nos capacita a vivermos uma vida digna de nossa vocação. Uma vez que essa verdade está bem firme em nossas mentes e corações, que nossa carne está irremediavelmente contaminada pelo pecado, vemos na esperança do Evangelho nossa única escapatória de uma vida de rebeldia contra Deus. Nós, de nós mesmos, não pudemos fazer nada para sermos salvos, e nem podemos fazer algo para que continuemos salvos.

7.1 Nos elegeu nEle antes da fundação do mundo

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo,

para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele. (Efésios 1:3-4).

Chegamos, agora, a um ponto muito importante. Qual é a condição de nossa salvação? Digo, se a salvação pertence somente a Deus, e se ele escolhe aqueles que quer salvar, cabe perguntar o que O leva a escolher alguns e rejeitar outros. E a resposta é: sua vontade, e nada mais.

Alguns dirão que Deus escolhe as pessoas baseado na sua presciência. Logo, Ele salva aqueles que Ele sabe que crerão. Primeiramente, permita-me dizer que isso não faz o menor sentido. É, na prática, dizer que Deus salva aqueles que Ele sabe que salvará. Mas, melhor do que qualquer argumento lógico, é a Palavra:

Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú. (Romanos 9:11-13).

”Não por causa das obras, mas por aquele

que chama”. Nada mais precisa ser dito a respeito. Deus não elege os homens baseado no que eles farão, ou se eles crerão. Ele os escolhe porque quer.

Ora, será que não vimos o bastante da pecaminosidade do homem para glorificarmos a Deus por não escolher-nos de acordo com o que fazemos? Quão terrivelmente perdido eu estaria se minha salvação dependesse, em qualquer medida que fosse, de mim mesmo! Quão maravilhosa é a graça, e quão maravilhoso é saber que Deus não requer nada nós.

7.2 Pela graça sois salvos

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:8-9).

Como já vimos anteriormente, a salvação não é baseada naquilo que os homens fizeram, fazem ou ainda farão, mas apenas na vontade de Deus. Ele salva quem quer. Estudamos o suficiente sobre a condenabilidade do homem, ao ponto de ninguém escandalizar-se com isso, pois, sabendo que é justo que Deus condene a qualquer um, não é motivo de escândalo que Deus condene muitos, antes, é motivo de júbilo que Deus salve alguns.

Somos salvos pela graça. Graça! Todos conhecemos essa palavra. Se não pagamos nada, "foi de graça". Da mesma forma é a salvação: não pagamos nada (e nem podemos). Só Cristo poderia pagar o preço. Veja o que Pedro diz a respeito de nossa salvação:

Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado. (1 Pedro 1:18-19).

E Paulo usa termos parecidos:

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (1 Coríntios 6:20).

Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens. (1 Coríntios 7:23).

Muitos têm tentado criar formas de dar ao homem algum crédito quanto à sua salvação. Uns dizem que cabe ao crente manter-se salvo. Outros dizem que a decisão de crer pertence ao indivíduo. Esses são os modernos judaizantes, que tentam conciliar a fé e a Lei. Mas não é isso o que a Bíblia ensina. Ela ensina que somos salvos de graça.

Alguns têm argumentado que, de fato, somos salvos de graça, mas dizem, então, que o manter-se salvo é tarefa do crente. Primeiramente, quero dizer que, se, pelo meu pecado, eu perco minha salvação, só posso concluir que o sacrifício de Cristo foi insuficiente. Pois, se fosse suficiente, o preço da salvação seria apenas o sangue. Mas, se é sangue e santidade, então o sacrifício é insuficiente. Mas não é isso o que a Bíblia ensina. Veja:

Porque tendo a lei a sombra dos bens

futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado. (Hebreus 10:1-2)

Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito: Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado. (Hebreus 10:14-18)

Em resumo: não podemos assumir a perfeição do sacrifício de Cristo e, ao mesmo tempo, presumir que a manutenção de nossa salvação esteja em nossas mãos. Lembre: "não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:9).

7.3 Quer vigiemos, quer durmamos

Ainda com relação à manutenção da salvação, cabe citar o seguinte texto:

Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas

nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. (1 Tessalonicenses 5:6-10).

Veja: Cristo morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Não é magnífico? Não importa o quanto pequemos ou o quanto sejamos santos! O que importa é que Jesus Cristo morreu por nós! Qualquer coisa diferente disso é desprezar a suficiência do sacrifício do Senhor Jesus.

7.3.1 Como permaneceremos no pecado?

Alguém poderá dizer: "que horror! Como você tem coragem de dizer que seremos salvos, por mais que pequemos?". Bem, eu não apenas digo, mas repito: não importa o quanto o crente peque, ele será salvo!

Primeiramente, devemos lembrar que a premissa da salvação é: "quem crer e for batizado será salvo". E a premissa da perdição é: "quem não crer será condenado". É assim simples. Onde está a vida de santidade nisso tudo? Não está! As obras do crente não tem absolutamente nada a ver com a salvação!

E é certo que alguns dirão: "se é assim, então o que nos impede de pecar?". Os que falam dessa maneira parecem abster-se do pecado apenas por medo do Inferno! Mas Paulo dá a resposta em Romanos 6:1-18:

Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

Porque, se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto está justificado do pecado.

Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus.

Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para obedecerdes às suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

Pois quê? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça.

7.3.2 O capacete da salvação

Na primeira carta aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 5:8), Paulo fala do capacete da esperança da salvação. Há outro texto que trata desse capacete:

Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. (Efésios 6:17).

Essa é uma ilustração brilhante. Não é à toa que Paulo faz da salvação o capacete do crente. Que sabemos sobre o capacete?

Primeiro: ele protege a cabeça. A cabeça é o ponto mais vital do corpo, ao ponto de poder ser considerada a própria vida do corpo. Assim é a salvação.

Segundo: não manuseamos o capacete. Esse é o aspecto que eu gostaria de enfatizar. Paulo bota a fé numa mão e a Palavra na outra. Essas são coisas que manuseamos. Erguemos o escudo ou o deixamos baixo, até certa medida, de acordo com nossa vontade. É verdade que a verdadeira fé vem de Deus, mas o homem deve saber usá-la. Usamos a Espada ou não, de acordo com nossa vontade e com nossa habilidade

(se bem que, em todos esses casos, é Deus quem dá vontade e habilidade). Mas não é assim com o capacete. Durante a batalha, nós só o colocamos uma vez, e não mexemos nele até que termine a luta.

Assim é a salvação. Nós não ficamos, a todo tempo, mudando nosso estado de "salvo" para "não-salvo" e de "não-salvo" para "salvo". Pelo contrário: uma vez salvo, sempre salvo. A salvação não está em nossas mãos, mas nas mãos de Deus. Ela não depende de nossa vontade ou habilidade. Ela faz o seu serviço como o capacete: simplesmente, existindo e estando no lugar certo.

Capítulo 8

As coisas velhas já passaram

Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça, porque, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória. (2 Coríntios 3:5-10).

Muitos crentes tentam viver a vida cristã corretamente usando, para isso, leis. Vê-se, em muitas aulas de Escola Bíblica, uma avidez surpreendente por regras sobre o que um crente pode fazer e o que um crente não pode fazer. Entretanto, essa é apenas uma nova forma de legalismo. Não é isso o que Cristo queria. Como já vimos antes:

Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito: Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. (Hebreus 10:14-17)

Ora, a Lei de Cristo foi colocada em nossos corações. Não podemos colocá-la em tábuas de pedra, como era a Lei do Velho Testamento. Veja:

Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. (Romanos 14:14).

Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado. (Romanos

14:22-23).

O assunto em questão era: podemos comer carne sacrificada a ídolos? Paulo diz que, para aqueles que consideram isso pecado, é pecado. Mas, para os que sabem que os ídolos nada são, e que nenhum alimento é, em si mesmo, imundo, não é pecado - contanto que isso não seja motivo de escândalo.

Vemos, assim, que a Lei de Cristo é superior demais para que seja colocada em tábuas de pedra. Ela não é feita de regras exteriores (não toques, não proves, não manuseies), mas de regras interiores, postas no coração do homem pelo Espírito Santo.

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (João 14:26).

Não que essa flexibilidade resulte em libertinagem. Ora, sabemos que o domínio do pecado é parte das "coisas velhas", do "homem velho". Alguém poderá argumentar que, se algumas coisas são pecado somente para aqueles que as consideram pecado, então os crentes acabarão caindo em devassidão moral, pois, se não considerarem nada pecado, poderão fazer qualquer coisa. Mas, espere: se nascemos de novo, como aprovaremos as coisas vis, vergonhosas, pecaminosas e abomináveis? Não fomos regenerados? O Espírito Santo não habita em nós? Não estamos crucificados com Cristo? Se alguém diz-se nascido de novo e é capaz de viver em pecado sem ter a alma em agonia e angústia, se alguém diz-se crente mas

não sente a terrível falta da paz de Cristo em seu coração ao cair em tentação, que entregue-se de uma vez à devassidão! Que abrace a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida logo, pois, certamente, esse alguém jamais conheceu, verdadeiramente, o Senhor Jesus Cristo.

8.1 Pois já estais mortos

Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. (Colossenses 3:1-3).

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. A Palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. (Colossenses 3:16-17).

Se já morremos com Cristo, não podemos mais ficar apegados aos rudimentos do mundo. A retidão de nossa vida já não se mede por meio de estatutos externos, mas pelo juiz em nossos corações: a paz de Cristo. Por isso Paulo diz:

Tendo sido, pois, justificados pela fé,

temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. (Romanos 5:1).

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. (Romanos 8:6).

Por que a inclinação do Espírito é vida e paz? Bem, é vida porque ele é o agente da salvação, aquele que trabalha nos corações, abre os olhos e aponta para Cristo. E é paz porque é por Ele que podemos viver de maneira digna da nossa vocação. Como Paulo diz aos Gálatas:

Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. (Gálatas 5:16-18).

Lembre: a Lei é a força do pecado. Por isso quem é guiado pelo Espírito não está debaixo da Lei. E Paulo diz mais:

Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito. (Gálatas 5:25).

Viver e andar no Espírito é isso: vida e paz.

Mas, como já foi dito, nossa liberdade em Cristo não pode ser pretexto para libertinagem. Quando Paulo fala sobre seu ministério, ele diz:

Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. (1

Coríntios 9:21).

E mais:

Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. (Gálatas 5:13).

Ainda estamos sob uma lei: a Lei de Cristo.

8.2 É a Lei pecado?

Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. (Romanos 7:7).

Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. (Romanos 7:13-14).

Alguém poderá perguntar: "então a Lei é má?". E a resposta é: "de modo nenhum". O que devemos lembrar é que nossa natureza é corrupta, e não pode ser sujeita à lei de Deus. Assim, embora a lei seja boa, nenhum homem pode cumpri-la - nem mesmo um crente. Cada vez que o crente volta-se ao Sinai em busca de retidão, só o que conseguirá e ver quão indigno ele é. Por isso Paulo diz:

Mas vejo nos meus membros outra lei,

que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. (Romanos 7:23 - 8:1)

Nossa carne ainda é corrupta. A batalha entre a carne e o Espírito prosseguirá até nossa morte. Por isso Paulo dá graças a Deus: porque, embora a carne sempre incline-se para o pecado, já não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Portanto, já não há condenação. E, de que condenação ele falava? Da condenação da Lei que, justamente por ser boa, condenava nossa carne má.

8.3 Adúlteros!

Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. (Tiago 4:4).

Estando nós mortos com Cristo, mortos para os rudimentos do mundo e mortos para o pecado, devemos, também, estar mortos para com o mundo. O mundo odeia a Cristo e, se nós amamos a Cristo, seremos odiados pelo mundo. Como poderíamos, então, ser amigos do mundo?

8.3.1 Não são do mundo

Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. (João 17:14).

Não somos do mundo. Estamos nele, mas não lhe pertencemos. O mundo é um sistema vil e corrupto, que odeia a Jesus Cristo e tudo o que é santo. O mundo odeia a luz e, uma vez que "Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma" (1 João 1:5), o mundo odeia a Deus.

A Igreja deve sempre lembrar-se disso, pois ela é o grupo de pessoas que foram resgatadas do mundo, tiradas dele. Veja:

O qual nos tirou da potesade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. (Colossenses 1:13)

Fomos transportados de um reino para outro. Nada mais temos com o antigo, antes, vivemos para o novo.

8.3.2 A amizade do mundo

Que é a "amizade do mundo"? Veja, a mensagem que pregamos não é aceita por entendimentos não iluminados pelo Espírito. Por isso Paulo diz:

Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. (1 Coríntios 1:23).

Escândalo e loucura. Assim é o Evangelho para o homem carnal. Se quisermos ser amigos do mundo, teremos que adular a mensagem e fabricar um pseudo-evangelho. Como anunciaremos a Verdade e seremos

amigos do mundo, se a Palavra é tão escandalosa e louca para ele?

Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (João 3:18-21).

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus. (Mateus 5:16).

Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como luzeiros no mundo. (Filipenses 2:14-15).

Resplandecemos como luzeiros no mundo, e o mundo está em trevas. É natural que sejamos odiados. Da mesma forma, uma vez que as coisas são como são, nós, que somos luz, não podemos ter comunhão com as trevas. Por isso Paulo diz:

E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as. (Efésios 5:11).

Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. (1 Tessalonicenses 5:5).

Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? (2 Coríntios 6:14-15).

E Pedro diz:

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Pedro 2:9)

Nossas obras são diferentes das obras do mundo. Nossa vontade já não é nossa. Nossos sonhos não giram em torno de nós mesmos. Nossas motivações são diferentes. Nossa vida não é vivida por nós, mas por Cristo. Assim, que amizade haveria entre Cristo (em nós) e o mundo?

8.3.3 Não ameis o mundo

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (1 João 2:15-17).

Vemos, novamente, o antagonismo entre Deus e o mundo. João diz, praticamente,

a mesma coisa que Tiago: quem ama o mundo não ama a Deus.

Cabe perguntar: como poderia o crente amar o mundo? Bem, talvez nenhum de nós declare abertamente amá-lo, mas, às vezes, somos atraídos por certas coisas mundanas. E, dentro da Igreja, esse é um perigo muito grande.

Primeiramente, devemos lembrar que o trigo ainda não foi separado do joio. Muitos dos que dizem-se salvos (e, de fato, acreditam que o são) são, na verdade, instrumentos de Satanás infiltrados no nosso meio. Temos, em Israel, um bom exemplo. Veja:

E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado. (Êxodo 12:38).

E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas e dos alhos. Mas agora nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos. (Números 11:4-6).

Oh murmuração desgraçada! E isso não ocorre, também, com os crentes hoje? Eles dizem: "lembramo-nos dos prazeres, da glória humana, da satisfação da carne, do louvor dos homens!" e, assim, voltam as costas para Deus e passam a suspirar pelos peixes, cebolas e alhos do Egito.

Ora, o que o Egito representa? Ele representa o mundo! É a casa da servidão, da qual fomos libertos! Assim, quando o

crente deseja os prazeres do mundo, é como o povo de Israel querendo voltar à servidão sob o jugo de Faraó. Por isso se diz: "não ameis o mundo". Não voltemos nossos olhos, novamente, ao lugar onde éramos escravos. Fomos libertos para desfrutarmos de coisas superiores. Veja:

Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas. (Hebreus 8:6).

"Uma melhor aliança". Isso é lindo! Sendo nós possuidores de bens tão mais excelentes, conhecedores das maravilhas de Deus e tendo experimentado o prazer incomparável da paz de Cristo e da presença de Deus, como poderíamos botar nossos olhos nas vaidades do mundo? Como diz o salmista:

Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho (Salmos 119:37)

8.3.4 Como a peregrinos e forasteiros

Já dissemos que o crente não pertence ao mundo. Como filhos de Abraão, seguimos o seu exemplo, sendo forasteiros e peregrinos. Quanto a ele se diz:

Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. (Hebreus 11:13).

E, quanto aos crentes, Pedro diz:

Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis que combatem contra a alma. (1 Pedro 2:11).

Sim, somos livres para usufruir de certas coisas do mundo. Mas, em tudo o que fazemos, devemos nos lembrar que não pertencemos ao mundo, que somos peregrinos. Paulo diz algo parecido:

Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Cristo. Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra. (2 Timóteo 2:3-4).

E, veja o que diz o autor da Carta aos Hebreus:

Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta. (Hebreus 12:1).

Que quer dizer ele com "todo o embaraço"? É o mesmo que Paulo quer dizer com os "negócios desta vida". Não devemos nos embarçar com as preocupações que o mundo oferece, sejam legítimas e nobres ou pecaminosas. Pelo contrário: apenas as suportamos por um pouco de tempo, até que adentremos, finalmente, em nossa morada celestial.

8.3.5 Olhai por vós

Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar. E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem. (Lucas 21:33-36).

Quero terminar esse capítulo com essa exortação de Jesus. Ele fala dos cuidados da vida como fonte de distração maléfica, no mesmo nível da glotonaria e embriaguez. Diz ele: "que os vossos corações não se carreguem".

Já vimos que a vida cristã começa com a morte na cruz. Entretanto, é possível que o crente distraia-se com as coisas desse mundo a ponto de perder de vista os sinais da vinda do Mestre. Na verdade, esse é um caso muito comum. Oh! quão poucos são os que ainda olham para o céu esperando pela sua volta. A maioria dos crentes nem pensa nisso. Alguns até têm medo dessa segunda vinda.

O que Jesus diz combina perfeitamente com o que já vimos: morte, entrega e peregrinação. Nossos corações não devem carregar-se das coisas desse mundo, pois morremos para ele, e já não lhe pertencemos!

Jesus diz mais: "vigiai, pois, em todo o tempo, orando". Vigiar e orar. Que palavras importantes e, não obstante, tão incommuns na linguagem do povo de Deus. Esta-

mos tão distraídos buscando nossa saúde, nosso bem estar, nossa felicidade nesse mundo (pois dizem que Deus não quer que sejamos infelizes, e moldam a felicidade que Deus deseja a partir de suas próprias concepções carnavais de felicidade), que esqueçamos que pertencemos a outro e que é lá que devemos angariar tesouros.

”Estar em pé diante do Filho do homem”. Sabemos que, quer vigiemos, quer durmamos, viveremos juntamente com Ele. Mas, no dia em que o encontrarmos, alguns poderão estar em pé e outros não. Paulo fala sobre estarmos vestidos ou estarmos nus, e sobre não ter de que se envergonhar. Se vivermos nossas vidas para nós mesmos ou para o que quer que seja que não Cristo, que tristeza: estaremos envergonhados diante dEle.

Crentes, nós não pertencemos a esse mundo. Assim, não nos apeguemos a ele nem às coisas que há sobre ele. Pertencemos a Cristo, e é com as coisas dEle e de seu reino que devemos nos ocupar.

Capítulo 9

Descanso para as vossas almas

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. (Mateus 11:29).

Quando o desejo mais profundo da alma do crente é aprender de Cristo, quando seu alvo é ser conforme o Mestre, que poderá abatê-lo?

Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.

Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu; se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas

revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito.

Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (porque andamos por fé, e não por vista). Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor. (2 Coríntios 4:16 - 5:8).

Se nossos olhos estão fitos no céu, que podem nos fazer os homens ou o mundo?

Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. (Romanos 8:18-19).

Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?

Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.

Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou bem certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. (Romanos 8:31-39).

Somos reputados como ovelhas para o matadouro! Que podem tirar de nós que já não tenhamos entregue? Que podem nos fazer sofrer a que já não nos dispusemos? Que mal pode ser feito a quem já morreu?

Por isso Jesus diz: "e achareis descanso para as vossas almas". Que preocupação teremos? Por acaso há algo nesse mundo, por mais nobre que seja, que já não perdemos por amor a Cristo? Veja:

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim acha-la-á. (Mateus 10:37-38).

É magnífica essa perda, essa entrega. O homem, quando toma a sua cruz para seguir na estrada e ir até onde será morto, já se despediu dos familiares e amigos, sabendo que não voltará mais. A crucificação será seu fim - um fim terrível e cruel, que não faz acordos nem tem misericórdia.

Mas, quando o Espírito opera no coração do homem, tal entrega não é custosa. Pelo contrário:

Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. (Mateus 13:44).

Vender tudo quanto temos. Se há uma receita para a verdadeira felicidade, essa receita é não ter nada a não ser Cristo. Quando o homem adquire coisas para si, quando ele apega-se a qualquer coisa nesse mundo, seja família, negócios, hobbies, arte, ciência, conhecimento, fama, amor, prazeres, caridade ou o que for, ele já não tem mais o que precisa para obter a pérola de grande valor. Jesus diz:

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (Mateus 6:19-21).

Ah, o nosso coração! Quão frequentemente o colocamos no lugar errado! E por quê? Porque juntamos nosso tesouro

no lugar errado. Que Deus nos ajude a erguermos nossos olhos e mantê-los em Jesus Cristo.

Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. (Hebreus 12:1-2).

Capítulo 10

Conclusão

O Evangelho verdadeiro é o que há de mais belo a ser pregado. A sã doutrina é o que pode haver de mais grandioso em nossos lábios e coração. O conhecimento dela aquece o coração do homem. O desconhecimento dessa preciosidade toda leva à frieza e morosidade.

Por que a pregação da Verdade, como ela é, é tão escassa? Será que dizer que Jesus salva da doença, da tristeza, da vida sem objetivo, do stress, que Jesus salva o casamento, o filho drogado e as finanças é mais atraente que dizer que Jesus Cristo salva o homem da condenação eterna?

Por que ouvimos tanto frases como "não desista dos seus sonhos", quando deveríamos ouvir "abra mão dos seus sonhos e busque conhecer a vontade de Deus"? Por que há tantas pessoas exigindo coisas de Deus, e tão poucas dizendo "o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei"?

Oh! quão importante é a oração e o estudo diligente da Palavra! Talvez os adultos das igrejas devessem aprender algumas músicas com as crianças, como essa:

*Leia a Bíblia e faça oração
E faça oração*

*E faça oração
Leia a Bíblia e faça oração
Se quiser crescer
Quem não ora e a Bíblia não lê
A Bíblia não lê
A Bíblia não lê
Quem não ora e a Bíblia não lê
Diminuirá*

Crente, cuidado com o que você ouve! Há todo tipo de falsos mestres pelo mundo. Lembre: há uma guerra em andamento, e há inimigos infiltrados em nosso território. O Inimigo das nossas almas tentará, a todo custo, fazer-nos parar. Ele tem os seus dentro da Igreja (e, principalmente, dentro dos seminários), que ensinam toda sorte de erros. Precisamos manusear hábilmente nossa Espada!

Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais diziam que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando

no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; e salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne.

Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória, e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém. (Judas 17-25).